Universidade Estadual de Feira de Santana

Perfil Rural do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru

André Silva Pomponet

Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental

Governo do Estado da Bahia

UEFS

Feira de Santana, 2019

Sumário

Apresentação

A publicação tem o objetivo de oferecer um perfil sintético do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru, com base no Censo Agropecuário 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o texto, pretende-se disponibilizar um panorama enxuto, mas que abrange aspectos diversos da realidade rural de cada um dos 27 territórios baianos.

O recorte adotado – os Territórios de Identidade – justifica-se por pelo menos duas razões. Uma delas é porque, desde 2007, esses territórios vêm sendo empregados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia e são, portanto, referência importante para a formulação e efetivação de políticas públicas.

Outra razão é que os territórios têm inspiração e origem rural. Nada mais natural, portanto, que uma análise sobre a realidade do campo baiano obedeça à mesma perspectiva.

Pretende-se, com a publicação, contribuir para a disseminação de conhecimento sobre a realidade rural da Bahia. Ressalte-se que o texto pretende ser apenas mais uma colaboração à certamente prolífica literatura que vai ser produzida a partir da divulgação das informações pelo IBGE.

Boa leitura !!!

Caracterização

O surgimento dos municípios que integram o Piemonte Norte do Itapicuru está relacionado à mineração. Os primeiros núcleos de povoamento surgiram ainda no século XVIII. Atualmente as atividades econômicas que prevalecem no território estão mais relacionadas ao comércio e aos serviços. A agropecuária também contribui para a geração de ocupação e renda e a agricultura familiar é das atividades mais importantes no segmento.

O Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru possui área total de 14,1 mil quilômetros quadrados. Dados do Censo 2010 do IBGE indicam que a população total dos municípios que integram o território era de 261,9 mil moradores.

Situa-se na região Centro-Norte da Bahia e é composto pelos seguintes municípios: Andorinha, Antônio Gonçalves, Caldeirão Grande, Campo Formoso, Filadélfia, Jaguarari, Pindobaçu, Ponto Novo e Senhor do Bonfim. O bioma predominante no território é a Caatinga.

As precipitações pluviométricas variam entre 500 mm e 800 mm anuais, concentrando-se nos meses da primavera e do verão. A variação da temperatura no território é expressiva, oscilando de 16 a 33, em relação às máximas e às mínimas.

Nas páginas seguintes é oferecido um panorama da realidade rural do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru, utilizando como referência as informações do Censo Agropecuário 2017.

Perfil dos Estabelecimentos

A área total dos estabelecimentos agrícolas no Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru é de 531,4 mil hectares, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE, distribuídos por 18,2 mil estabelecimentos. Os municípios com maiores áreas são Campo Formoso (223,8 mil hectares) e Andorinha (78,6 mil hectares). Em relação às menores áreas, foram observadas em Antônio Gonçalves (15,1 mil hectares) e Pindobaçu (23,8 mil hectares).

Basicamente, essas áreas são vinculadas a agricultores individuais, cujo total soma 421,9 mil hectares. Há também arranjos como condomínios, consórcios ou união de pessoas (93,8 mil hectares) e outra condição (124,5 hectares).

No Território Piemonte Norte do Itapicuru há também a ocorrência de áreas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal (39,4 mil hectares) e também de vegetação natural (95,8 mil hectares). No primeiro item, destacam-se os municípios de Campo Formoso e Campo Novo, com áreas totais, respectivamente, de 8,5 mil hectares e 8,2 mil hectares.

Perfil dos Produtores

No Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru prevalecem os produtores individuais. No total, existem 13,5 mil produtores nessa condição, de acordo com o levantamento do IBGE. A maior quantidade localiza-se em Campo Formoso (4,1 mil), seguido de Andorinha (1,5 mil). Os municípios com menos produtores são Antônio Gonçalves (552) e Pindobaçu (735). Em Pindobaçu e em Senhor do Bonfim verificam-se formas de produção distintas, como sociedade anônima ou cotas de responsabilidade limitada.

Em relação à questão de gênero, foram identificados 13,4 mil produtores do sexo masculino e 4,8 mil do sexo feminino. Os homens prevalecem em Campo Formoso (4,2 mil) e em Andorinha (1,6 mil) e a presença feminina se destaca nos municípios de Campo Formoso também (1,5 mil) e Filadélfia (443).

No que se refere à escolarização, prevalecem no Território Piemonte Norte do Itapicuru os trabalhadores com baixo nível de educação formal. Destacam-se aqueles que nunca frequentaram escola (3,9 mil) ou que frequentaram apenas as séries iniciais (3 mil). A quantidade de produtores com nível superior, mestrado ou doutorado não vai além de 368.

No Território Piemonte Norte do Itapicuru destacam-se os produtores com faixa etária mais elevada. Conforme os dados coletados pelo IBGE, aqueles com idade acima de 60 anos (6,8 mil) e com idade entre 30 e 60 anos (10,5 mil) são mais numerosos que o grupo com idade inferior a 30 anos de idade (853).

Com relação à cor e raça dos produtores, o Censo Agro 2017 identificou que, no território, se sobressaem os afrodescendentes: pretos (2,1 mil) e pardos (11,8 mil) constituem a maioria. O levantamento também identificou a presença de brancos (4 mil), indígenas (30) e amarelos (134).

Perfil da Agropecuária I

A área das lavouras permanentes no Território Piemonte Norte do Itapicuru alcança 10,7 mil hectares, conforme o levantamento do IBGE. As lavouras temporárias, por sua vez, estendem-se por 18,1 mil hectares.

As pastagens plantadas em boas condições estendem-se por 63,8 mil hectares. Já as pastagens cultivadas em condições inadequadas estão em 92,9 mil hectares de estabelecimentos, conforme o Censo Agropecuário 2017. Isso significa que apenas pouco mais de um terço da área plantada está em condições consideradas satisfatórias de cultivo.

Com relação às áreas naturais, o território totaliza 64,2 mil hectares, com destaque para os municípios de Andorinha (27,6 mil hectares) e Campo Formoso (22,1 mil hectares). O levantamento do IBGE também aponta para o plantio de florestas no território, com 90 hectares e também há o cultivo de flores, que abrange 68 hectares.

Em relação à produção agrícola do Piemonte Norte do Itapicuru, o cultivo que mais se destaca é o sisal, cuja produção correspondeu a 34,4% do total produzido na Bahia.

Perfil da Agropecuária II

O Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru possui ampla variedade de rebanhos, destacando-se a criação de bovinos, que totaliza 119,6 mil animais, distribuídos por 6,9 mil estabelecimentos, de acordo com o levantamento do IBGE. Os municípios de Campo Formoso (30,6 mil) e Andorinha (15,9 mil) destacam-se com os maiores rebanhos.

Em relação aos caprinos, o rebanho totaliza 174,4 mil animais no território. Destacam-se os municípios de Campo Formoso (82 mil) e Jaguarari (47,7 mil) com os maiores efetivos. Por outro lado, o menor número de animais foi registrado em Antônio Gonçalves (210) e em Pindobaçu (465).

No que se refere aos ovinos, destacam-se os municípios de Campo Formoso e Andorinha com os maiores rebanhos, que somam 76,8 mil e 35,1 mil animais, respectivamente. No território, o total de animais alcança 155,8 mil animais. Os municípios que contam com as menores quantidades são Antônio Gonçalves e Caldeirão Grande, com efetivos de 625 e 1,6 mil, respectivamente.

No território também são registrados efetivos de aves (268,5 mil), equinos (5,5 mil), asininos (3,2 mil) e muares (767).

Crédito e Financiamento

O acesso a crédito e a financiamento segue como um desafio para os produtores do Território Piemonte Norte do Itapicuru, conforme revelam os números do Censo Agro 2017. Segundo o levantamento, somente 2,4 mil tiveram acesso no intervalo analisado. Outros 15,7 mil informaram que não contaram com nenhuma forma de apoio financeiro.

Aqueles que contaram com apoio financeiro informaram que aplicaram os recursos em investimento (1,8 mil), custeio (468), comercialização (114) e manutenção (664). Em relação a esse aporte, destacam-se os municípios de Campo Formoso e Andorinha, que contaram com 773 e 450 estabelecimentos apoiados, respectivamente.

Em relação aos programas de fomento do Território Piemonte Norte do Itapicuru, destacam-se iniciativas como o Pronaf, que beneficiou 419 estabelecimentos e os demais programas governamentais, com número de contemplados que alcançou 135. Também foram atendidos 1,8 mil estabelecimentos a partir de iniciativas não vinculadas a organismos governamentais.

No território, destacam-se os municípios de Jaguarari (292) e Filadélfia (225), além de Campo Formoso e Andorinha, com o maior número de beneficiários. Por outro lado, Antônio Gonçalves (111) e Caldeirão Grande (115) foram os que tiveram menos estabelecimentos apoiados.

Vínculo do Trabalhador

O Censo Agro 2017 identificou dois perfis de trabalhador no levantamento: aqueles com vínculo familiar com o produtor ou sem nenhum tipo de laço. O emprego de mão de obra familiar é mais comum entre os pequenos produtores, particularmente aqueles vinculados à Agricultura Familiar.

No Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru foram identificados 18,1 mil com laço de parentesco e 2,7 mil sem esse vínculo, do total estabelecimentos recenseados. No território, destacam-se os municípios de Campo Formoso (5,8 mil) e Andorinha (2,4 mil) com maior número de trabalhadores com vínculos familiares no estabelecimento. As menores quantidades foram identificadas em Antônio Gonçalves (812) e em Pindobaçu (970).

Em relação àqueles que não dispõem de laço familiar, as maiores quantidades estão em Campo Formoso (940) e em Ponto Novo (380). Os menores números, por sua vez, estão em Filadélfia (135) e em Caldeirão Grande (182).

Acesso a Equipamentos

O acesso a equipamentos e implementos agrícolas favorece a elevação da produtividade no setor primário. Os números mostram que no Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru há oferta insuficiente desses recursos, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE.

O levantamento aponta para a existência de tratores (282), semeadeiras/plantadeiras (18), colheitadeiras (11) e adubadeiras e/ou distribuidoras de calcário (12). A distribuição é desigual: os municípios de Campo Formoso e Filadéfia contam com o maior número somado de equipamentos: 64 e 48, respectivamente. Já Antônio Gonçalves (08) e Jaguarari (14) são os que registram os números mais baixos.

Em relação ao uso de defensivos agrícolas, 451 produtores no território recorrem à adubação química, outros 2,4 mil recorrem aos métodos orgânicos e 330 empregam as duas formas de adubação. Já 14,9 mil produtores declararam que não recorreram a nenhum tipo de adubação na época do levantamento.